



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE VETERINÁRIA
DIRETÓRIO ACADÊMICO

Anais da XXII Semana Acadêmica da
Faculdade de Veterinária/UFRGS
(SEMAVET 2022)

**Anais da XXII Semana Acadêmica da
Faculdade de Veterinária/UFRGS
(SEMAVET 2022)**

Organizadora:
Sandra Márcia Tietz Marques

Porto Alegre
UFRGS
2023

Direção da Faculdade de Veterinária

Diretor: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Vice-Diretor: Prof. Marcelo Meller Alievi

Diretório Acadêmico - Gestão 2022-2023

Presidente: Mônica Marx Buttelli

Vice-presidente: Kalinka da Conceição Monteiro

Secretária geral: Geiza Pontes Esteves

Tesoureira: Franciele de Moura Fernandes

Secretária acadêmica: Alice Ribeiro Silva

Segunda tesoureira: Pâmela Marques

Segunda secretária acadêmica: Amanda Pereira Medeiros

Vice-coordenadora de comunicação: Manoela Inácia Ferreira

Organização do evento

Sandra Márcia Tietz Marques

Mônica Marx Buttelli

Pâmela Marques

Amanda Pereira Medeiros

Franciele De Moura Fernandes

Geiza Pontes Esteves

Helena Müller

Kalinka Da Conceição Monteiro

Manoela Inacia Ferreira

Mirela Caberlon

S471a Semana Acadêmica da Faculdade de Veterinária/UFRGS (22. : 2022 : Porto Alegre, RS)

Anais da XXII Semana Acadêmica da Faculdade de Veterinária/UFRGS (SEMAVET 2022) [recurso eletrônico] / Organizadora: Sandra Márcia Tietz Marques. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 444 KBytes). – Porto Alegre : UFRGS, 2023.

31 p.

Livro digital
Formato: PDF

ISBN 978-65-5973-218-0

1. Educação veterinária 2. Eventos 3. Marques, Sandra Márcia Tietz I.
Título

CDD 636.0896

Catálogo na publicação: Maurício de Vargas Corrêa – CRB-10/2370

"They will prove by their behavior that they are equally convinced that riches lie less in the goods one possesses than the good one can do."

Claude Bourgelat

SUMÁRIO

PREFÁCIO	6
APRESENTAÇÃO	7
PALESTRANTES E PALESTRAS	9
RESUMOS.....	15
1 Mastocitoma cutâneo canino: relato de caso	
Isadora Sobczak Martins, Laís Chilatz Soares	15
2 Carcinoma de células escamosas felino: relato de caso	
Laís Chilatz Soares, Isadora Martins, Karem Steffens Brondani	16
3 Cyttauxzoonose em felinos	
Clarissa Tariga Peixoto, Juliana Trevisan Casarin, Natalia de Oliveira Matte, Tatiana Mello Panke	17
4 <i>Diocotophyma renale</i> como achado incidental de exame ultrassonográfico em cão do município de Pelotas - RS: relato de caso	
Maria Laura da Rosa Dal Ross, Luiza Eisenhardt, Amanda Pinto Cardoso, Mayara Cristtine Ramos, Vinicius Rosa dos Santos.....	18
5 Reação alérgica em canino – relato de caso	
Juliana Trevisan Casarin, Clarissa Braz Tariga, Natalia de Oliveira Matte, Tatiana Mello Panke	19
6 Lúpus eritematoso cutâneo em cão – relato de caso	
Luiza Eisenhardt, Maria Laura da Rosa Dal Ross, Amanda Pinto Cardoso, Eugênia Tavares Barwaldt	20
7 Relato de caso de choque-elétrico em Bugio-ruivo	
Michelle Soares Santana, Jacqueline Meyer, Victória Regina Queiroz Schmidt, Flávia Elisa Ferrari, Marcelo Meller Alievi	21
8 Hemangiossarcoma em ápice de ventrículo esquerdo em cão	
Eduarda Keil, Claudia Oliveira Mirapalhete, Aline do Amaral, Lucas Fröhlich Lauxen, Taiara Muller da Silva	22
9 Micoplasmose em felino hígido: relato de caso	
Amanda Pinto Cardoso, Maria Laura da Rosa Dal Ross, Luiza Eisenhardt, Eugênia Tavares Barwaldt.....	23

10 Pneumonia bacteriana - relato de caso

Natalia de Oliveira Matte, Clarissa Braz Tariga, Juliana Trevisan Casarin, Tatiana Mello Panke 24

11 Ocorrência de parasitos nas fezes de gatos domiciliados na região metropolitana de Porto Alegre - RS: relato de caso

Carolina Leites Leite, Sandra Márcia Tietz Marques, Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes, André Zabandzala Neto, Rochana Rodrigues Fett ... 25

12 Análise coproparasitológica de ovinos expostos na 45ª EXPOINTER

Carolina Leites Leite, Sandra Marcia Tietz Marques, Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes, André Zabandzala Neto, Victoria Paloma de Azambuja Severo..... 26

13 Flutuação semanal de ovos da Ordem Strongylida em equinos

Anelise da Costa Silva, Bibiana Campello Moglia Dutra, Manuela Tondin, Isabele Colla Lazzari Royes, Sofia Silva Petri, Sandra Márcia Tietz Marques, Gustavo Rupp Larentis..... 27

14 Controle e prevenção de verminoses e perfil de propriedades ovinocultoras da 45ª EXPOINTER através da aplicação de questionário

Victoria Paloma de Azambuja Severo, André Zabandzala Neto, Carolina Leites Leite, Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes, Sandra Marcia Tietz Marques 28

15 Hemorragia pulmonar induzida por exercício e hemiplegia laringeana

Manuela Tondin, Julia Abas Andrade, Fernando Guimarães Munhoz, Valesca Peter dos Santos 29

16 Obstrução do cólon menor por corpo estranho em equino

Julia Abas Andrade, Manuela Tondin, Fernando Guimarães Munhoz, Valesca Peter dos Santos 30

17 Obstrução intestinal por tricofagia em potro

Julia Abas Andrade, Manuela Tondin, Fernando Guimarães Munhoz, Valesca Peter dos Santos 31

PREFÁCIO

As atividades do DAFV – Diretório Acadêmico da Faculdade de Veterinária da UFRGS são construídas para os graduandos. A **Semana Acadêmica**, evento que acontece desde o ano de 2000 é um precursor, um marco de ideias que promovem o conhecimento e o incentivo para que os alunos da FAVET/UFRGS se atualizem, construam esperanças e qualidade para a atuação profissional.

A XXII Semana Acadêmica – **XXII SEMAVET** aconteceu no formato híbrido durante a semana de 7 a 11 de novembro de 2022. Este evento contou com 63 palestrantes, 213 participantes além de moderadores, apoiadores técnicos e comissão organizadora. A missão deste evento, colocada como título foi **“Saúde Única – integrando o planeta, a saúde animal e a saúde humana”**.

Para a concretização deste evento foram utilizadas mais de 600 horas não remuneradas entre o planejamento e a execução. A equipe de trabalho dedicada agradece aos participantes, à Pró-reitoria de Extensão, aos apoiadores (**Sovergs, Vetpijamas, Empório Onze e Vetlog**), ao patrocínio Ouro da **SUPRA** e patrocínio Bronze da **BRAVECTO**.

Dra. Sandra Márcia Tietz Marques

APRESENTAÇÃO

A Semana Acadêmica da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul SEMAVET UFRGS - é um evento multidisciplinar que tem por objetivo proporcionar aos discentes da Faculdade de Veterinária da UFRGS, discentes de Veterinária de outras universidades e Médicos e Médicas Veterinárias o primeiro contato com as diferentes especialidades e áreas de atuação da Medicina Veterinária, bem como aprofundar conhecimentos e fomentar debate, atualização e troca de conhecimentos.

A SEMAVET é um evento tradicional na comunidade acadêmica, há mais de 20 anos organizada por alunos e para alunos, de forma integralmente voluntária, coordenada pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Veterinária - DAFV UFRGS. A cada edição do evento, as diferentes comissões organizadoras incorporam atualizações ao evento, que contribuem para sua qualidade, diversidade, pluralidade e alcance, mantendo sempre o objetivo de proporcionar um evento da mais alta qualidade acadêmica e profissional a preços acessíveis a estudantes da graduação.

Este ano, de forma a estimular não só a busca por conhecimento em sala de aula, como também o fomento à pesquisa e desenvolvimento como métodos ativos de aprendizagem, implementamos a submissão de trabalhos científicos como parte integrante do evento.

A submissão foi aberta a todos os inscritos no evento, de quaisquer universidades e faculdades de Veterinária. Foram submetidos 23 trabalhos, dentre resumos e relatos de caso, que foram avaliados por nossos estimados professores, mestrandos e doutorandos da Faculdade de Veterinária da UFRGS, tomando como critérios Estrutura,

Relevância, Originalidade, Contextualização e Coesão e Fundamentação
Teórica.

Dezessete trabalhos foram aceitos e publicados pela Biblioteca da
Faculdade de Veterinária.

É com muito orgulho que apresentamos à comunidade o resultado dos
esforços de autores, avaliadores e comissão organizadora: os Anais da
XXII Semana Acadêmica da Faculdade de Veterinária SEMAVET UFRGS
2022.

Agradecemos a todos e todas que colaboraram na execução do evento e
tornaram a SEMAVET 2022 e seus respectivos Anais possíveis.

Mônica Marx Buttelli
Presidente do Diretório Acadêmico Gestão 2022-2023

PALESTRANTES E PALESTRAS

Adriana Araújo - O Quão Importante é a Medicina Veterinária Forense nas Universidades?

Ana Carla Sampaio Lima - Manipulação Veterinária e Empreendedorismo

Ana Laura Damico - Hemogasometria: O básico que você precisa saber

Ana Paula Morel - Anestesia Locorregional em Animais Silvestres

Ana Priscila Murici - A Importância da Ultrassonografia na Rotina Clínica de Cães e Gatos

André Azevedo - Entenda de Vez a Síndrome Vestibular

André Dalto – PNCETB

André Hagemann - Mercado de Trabalho da Suinocultura

André Witt - Expansão das Áreas Geográficas de Morcegos Hematófagos no RS: Um alerta à saúde pública

Andreia Bugnotto - Profissionalização do Domicílio: Tirando o atendimento domiciliar do amadorismo para sua regulamentação

Bianca Santarosa - Uso do Leite de Descarte em Bezerras Leiteiras

Bruna Vanessa Martin - Achados Ultrassonográficos em Neoplasias de
Trato Urinário

Carolina Regis - Abordagens Cardiológicas nos Equinos

Cássia Bagolin - Trabalho do Médico Veterinário no Exército Brasileiro

Cintia Daudt - Biologia Molecular Aplicada: Reação em Cadeia da
Polimerase

Cristina Gevehr Fernandes - Carcinoma de Células Escamosas: Um olhar
atual para um problema antigo

Daniel Vasconcelos - Implante de Penas em Aves Silvestres

Daniela Nicknich - Odontologia de Coelhos e Roedores

Danny Mendoza - Bases Neurofisiológicas da Acupuntura

Dante Meller - Onde Moram as Águias

Daura Pereira Zardin - Importância do Médico Veterinário na Saúde
Pública

Débora dos Santos Silva - Abordagem Clínico-hospitalar do Paciente
Felino

Desireé Möller - Produção e Manejo de Bubalinos

Dúlio Assis - Cirurgia Ortopédica de Equinos

Ernesto Coser - Está proibido perder pasto! Domine a ferramenta que
lhe permite gerenciar o pastejo.

Fábio Teles - Principais Afecções em Tetrápodes Marinhos

Fernanda Nunes - Métodos de diagnóstico em oncologia veterinária

Fernando Spilki - Diagnóstico Molecular em Virologia e Saúde Pública

Francielle Marchetti - Atuação do Médico Veterinário na Inspeção

Gabriele Silva Dias - Residência e o Mercado de Trabalho na Produção
Avícola

Grasiela de Bastiani - Afecções do Sistema Locomotor de Equinos

Humberto Zanusso Medeiros - Como Empreender no Mercado Pet?

Jalise Tontini - Produção de Ovinos a Pasto e o Desafio da Verminose

José Francisco Bragança - Manejo Reprodutivo em Ovinos

Josiani Silva - Acupuntura em Equinos

Juliana Rossato - Importância da Odontologia no Bem-Estar dos Equinos

Lara Kley Orso - A Importância da Radiografia Intraoral no Diagnóstico das Afecções da Cavidade Oral em Felinos

Letícia Machado - Triagem Endócrina: Como identificar um possível paciente endocrinopata e o que fazer em cada caso

Luyze Wollmann - Reabilitação em Felinos

Magna Coroã Lima - Zoonoses em Caprinos e Ovinos

Marcelo Martins - Planejamento e Proteção Financeira para o Médico Veterinário

Marcio Bandarra - IML Animal: O que é e como funciona?

Mario Renno - Emergências Ortopédicas: Está preparado?

Marlon Ribeiro UFMT - Conduta Diagnóstica em Animais de Produção

Marcelo Alievi – André Dalto – João Fábio Soares

Mercado de Trabalho na Veterinária: Diferentes perspectivas

Nabila Campregher - A Importância do Manejo Reprodutivo Para Obter Sucesso na Produção de Suínos

Nádia Christina Jorgewich Skaf - Lesões Ulceradas em Gatos: Será que é esporotricose?

Nathalie Amorim - Como os Gatos se Comunicam?

Patrícia Torres - Zoofilia e Abuso Sexual Contra Animais

Pedro Paulo Maia Teixeira - Rotina e Pesquisa na Videocirurgia e Endoscopia em Equinos

Rafaela Gavelak - Prontuário Clínico: como realmente deve ser feito?

Raissa Canova - O Papel do Vírus da Leucose Bovina no Desenvolvimento do Câncer de Mama em Humanos

Raissa Canova - Produção de Carne por Engenharia de Tecidos

Rochana Fett - Síndrome Disfunção Cognitiva em Gatos

Shaiane Birck - Vamos Falar Sobre Dor?

Silvana Mello Simas - Reabilitação de Cães e Gatos: Como a fisioterapia pode ajudar seu paciente

Taís Del Pino - Síndrome Cólica em Equinos

Thabata Lever - Desvendando o Hemograma

Vagner Lunge - Diagnóstico Molecular em Suínos e Aves

Virgínia Feijó - Fisiatria: Possibilidades, atuação e casuística mais frequente

Viviane Azevêdo - Cuidados com Caprinos Neonatos

Viviane Machado - Quiropraxia na Clínica de Equinos e Pequenos Animais

RESUMOS

1 Mastocitoma Cutâneo Canino: Relato de Caso

Isadora Sobczak Martins, Laís Chilatz Soares

O mastocitoma cutâneo é a terceira neoplasia mais comum em cães, acomete mastócitos, células do tecido conjuntivo, de cães com média de idade de 8,5 anos. A etiologia ainda é pouco elucidada, sugere-se o envolvimento de inflamações crônicas, carcinógenos tópicos, fatores hereditários, infecções virais, além de mutações no protooncogene c-KIT. Geralmente o mastocitoma cursa como um nódulo único, localizado no tronco e nas regiões perineal, genital e inguinal. Os sinais clínicos são resultados da degranulação dos mastócitos e liberação de histamina, heparina, fator quimiotático para eosinófilos e enzimas proteolíticas, podendo resultar em ulcerações no trato gastrointestinal, retardo na cicatrização, glomerulonefrite, aumento do tempo de coagulação e choque anafilático. Foi atendido no HCV-UFRGS um canino da raça Pug, fêmea, 10 anos que apresentava múltiplos nódulos na pele disseminados em tronco e membros. Na anamnese relatou-se que as lesões foram observadas pela primeira vez há cerca de um mês e tiveram um crescimento rápido. Na citologia aspirativa foi evidenciada a presença de alta celularidade de mastócitos neoplásicos, bem diferenciados, com relação núcleo citoplasma desproporcionais e intensa granulação citoplasmática compatíveis com mastocitoma. O hemograma e o exame bioquímico não demonstraram alterações. Foi realizada biópsia excisional do linfonodo inguinal direito e dos demais sete nódulos situados em região inguinal direita, face medial da coxa direita, cranial ao mamilo de M4 direita, região cervical esquerda, membro torácico esquerdo, períneo e cotovelo direito. O resultado do exame histopatológico revelou que se tratava de mastocitoma cutâneo grau I e II (baixo grau) sem acometimento linfático. Na imunohistoquímica, a amostra apresentou padrão KIT2 e 6% de KI-67, associado com a proliferação celular. Frente aos resultados optou-se pela quimioterapia, administrando Vimblastina na dose de 2 mg/m² IV associado com Prednisona na dose inicial de 1 mg/kg VO, realizado em 12 semanas e ficando em remissão até o presente momento.

Palavras-chave: Mastocitoma, Canino, Citologia, Biópsia, Quimioterapia.

2 Carcinoma de Células Escamosas Felino: Relato de Caso

Laís Chilatz Soares, Isadora Martins, Karem Steffens Brondani

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna comum em cães e gatos, de origem epidérmica, principalmente em regiões glabras, despigmentadas ou levemente pigmentadas, além do epitélio escamoso estratificado e de superfícies mucosas. O desenvolvimento do CCE está associado à exposição crônica à radiação UV em áreas de intensa exposição solar. Outras potenciais causas incluem a participação de papilomavírus oncogênicos, queimaduras, lesões não malignas prévias e doenças de cunho inflamatório crônico. Em felinos, os locais mais afetados pelo CCE são as áreas de pelos esparsos do plano nasal, pálpebras e pavilhões auriculares, não há predisposição sexual ou racial, no entanto, observa-se maior incidência em animais entre 9 e 14 anos de idade. As lesões costumam se apresentar com eritema intenso, descamação, hipotricose ou alopecia, erosões ou ulcerações e hemorragia, sendo os tumores altamente invasivos e localmente destrutivos, promovendo deformações anatômicas, porém metástases são pouco frequentes. O prognóstico da neoplasia depende da localização e do grau de diferenciação do CCE. Paciente felino, fêmea, 10 anos, sem raça definida, pelagem tricolor, negativa para FIV e FeLV. Recebeu atendimento em uma clínica onde foi realizada biopsia incisional da lesão, sendo o resultado positivo para carcinoma de células escamosas. A paciente foi encaminhada à clínica Onco Support e durante anamnese mostrou-se estável; constatou-se extensa lesão, acometendo desde a região lateral esquerda do crânio, olho esquerdo, estendendo-se até a mandíbula, com infiltração e destruição óssea de parte dos ossos e contaminação. A paciente era um animal resgatado, com histórico de vida livre e acesso à rua, sem controle de exposição à radiação UV. Foi realizada cirurgia reconstrutiva junto à eletroquimioterapia na região afetada. A paciente não foi capaz de manter parâmetros vitais estáveis durante o período pós- cirúrgico. Foi adotada a conduta de eutanásia 48 horas após a cirurgia.

Palavras-chave: Carcinoma, Felino, Lesão, Eletroquimioterapia, Radiação.

3 Cytauxzoonose em Felinos

Clarissa Tariga Peixoto, Juliana Trevisan Casarin, Natalia de Oliveira Matte, Tatiana Mello Panke

A Cytauxzoonose caracteriza-se por ser uma doença potencialmente fatal em felinos domésticos, seu agente é o protozoário intraeritrocitário *Cytauxzoon* sp., possuindo os carrapatos das espécies *Amblyomma americanum* e *Dermacentor variabilis* como vetores. No ano de 1976 o primeiro caso foi relatado nos Estados Unidos, no Brasil foi detectado em um zoológico do Rio de Janeiro, no ano de 1998. Na América do Norte os hospedeiros mais comuns são os lincas americanos, permanecendo assintomáticos, tendo um curso rápido da doença e sem risco de morte, na América do Sul os hospedeiros mais observados são as onças pintadas, da mesma forma que os lincas permanecem assintomáticos. Este quadro não é percebido nos gatos domésticos, que, após a infecção geralmente vem a óbito em até 15 dias, porém a ocorrência é mínima. As manifestações clínicas são pouco específicas, sugerindo perda de peso, letargia, mucosas hipocoradas e/ou ictéricas e dispnéia. É possível observar no exame físico febre, taquicardia e angústia respiratória, esplenomegalia e hepatomegalia podem ser observadas em ultrassonografia abdominal. No esfregaço sanguíneo, verifica-se nos eritrócitos parasitados geralmente um protozoário, porém podem apresentar até quatro uma única hemácia, já nos pequenos vasos e órgãos como fígado e baço, podem ser encontradas células aumentadas, devido a presença de esquizontes do protozoário, que resulta em isquemia e necrose tecidual. O diagnóstico definitivo através de sinais clínicos é de difícil resolução, uma vez que diversas enfermidades possuem sintomas semelhantes. Com relação ao esfregaço sanguíneo só é possível visualizar a presença dos protozoários no curso final da doença, quando ocorre o aumento da parasitemia, a técnica de reação em cadeia de polimerase, PCR, específico para o parasito é o método mais sensível para diagnóstico; em exame histopatológico pós-morte, observa-se na medula óssea e em órgãos como baço, fígado e linfonodos, a presença de esquizontes parasitando fagócitos mononucleares.

Palavras-chave: Cytauxzoonose, Intrarritrocitário, Felino.

4 *Dioctophyma renale* como Achado Incidental de Exame Ultrassonográfico em Cão no Município de Pelotas - RS: Relato de Caso

Maria Laura da Rosa Dal Ross, Luiza Eisenhardt, Amanda Pinto Cardoso, Mayara Cristtine Ramos, Vinicius Rosa dos Santos

A cidade de Pelotas possui maior prevalência de *Dioctophyma renale* em comparação com restante do estado do Rio Grande do Sul, isso se deve principalmente à sua localização geográfica, seus limites são próximos à algumas áreas com água, o que favorece a disseminação desse parasito. *Dioctophyma renale* é um nematódeo que parasita animais domésticos e silvestres. De modo geral, os animais parasitados são assintomáticos e devido a isso, muitas vezes, o diagnóstico é um achado acidental dos exames complementares como na ultrassonografia: a visualização do parasito ou no exame parasitológico ou urinálise com a identificação de ovos. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente canino, no qual foi constatada a presença de *Dioctophyma renale* como achado incidental em um exame ultrassonográfico de rotina. Foi atendido um canino fêmea, de 8 anos, castrada. O animal reside em área rural e seu histórico clínico é escasso, tutor relatou anorexia e disquezia. Solicitou-se a realização de exames complementares para a avaliação geral do paciente. O animal realizou um exame ultrassonográfico, no qual foi visualizado no rim direito a presença de estruturas cilíndricas e arredondas, medindo 0,80 cm de diâmetro, de contornos hiperecóticos e centro hipocóico envoltas por cápsula renal, sugestivas de dioctofimatose, ou seja, a presença de *Dioctophyma renale*. Após esse resultado foi realizada uma nefrectomia. Em alguns casos, pode ser realizada uma nefrotomia para a retirada do parasito, nesse caso a escolha do procedimento cirúrgico foi de acordo com da viabilidade do rim parasitado. Animais que residem em regiões rurais e com maior acesso à água não tratadas, têm maior predisposição a infecção por ingestão de hospedeiros paratênicos (peixes dulcícolas). Conclui-se que por ser uma doença de sintomatologia inespecífica ou ausente, os exames complementares são de extrema importância, principalmente a ultrassonografia, pois auxilia no rápido diagnóstico.

Palavras-chave: *Dioctophyma renale*, Ultrassonografia, Prevalência, Achado incidental.

5 Reação Alérgica em Canino – Relato de Caso

Juliana Trevisan Casarin, Clarissa Braz Tariga, Natalia de Oliveira Matte, Tatiana Mello Panke

O prurido é um sinal clínico considerado multifatorial. Pode ser observado como resposta a infecções parasitárias, hipersensibilidade a alérgenos ambientais ou alimentar, picada de insetos, dentre outros. A abordagem inicial de um animal com prurido deve estar intimamente relacionada a uma anamnese, exame clínico e físico bem detalhados, afim de elucidar a causa desencadeadora dessa manifestação. Relata-se o caso de um canino da raça maltês, macho, castrado, 8 anos de idade, que foi atendido em um hospital veterinário em Porto Alegre/RS com queixa principal de prurido. O tutor relata que o quadro começou há 1 dia com progressão dos sintomas. Não há tratamento medicamentoso em vigor, nem troca de dieta atual, nem contato com plantas ou presença de insetos domiciliar, entretanto residem em casa com pátio, onde o animal frequenta. Não há histórico de doenças ou tratamentos prévios. Calendário vacinal atualizado e ausência de ectoparasitos. Há um contactante sem sintomatologia. Ao exame físico verifica-se edema palpebral, grau de prurido em escala numérica classificado como 6 (escala de 0-10), eritema cutâneo generalizado com lesões circulares pruriginosas principalmente em região abdominal ventral, não há alopecia. Foi detectado hipertermia de 40,1°C. Solicitados exames complementares de hemograma e pesquisa de hematozoários, ambos sem alterações significativas. Administrado dexametasona 0,1mg/kg e dipirona 25mg/kg por via intramuscular e prescrito tratamento com prednisolona 1mg/kg por 7 dias domiciliar. O prognóstico é favorável uma vez que o estado geral de saúde do animal está mantido. Orientado o tutor que se durante o tratamento proposto houver piora do quadro clínico deve-se buscar atendimento médico imediatamente. Na consulta de retorno, foi constatada melhora clínica do animal, não havendo recidivas. Apesar do êxito no tratamento, a causa desencadeadora do quadro clínico supracitado não foi esclarecida; supõem-se que o quadro tenha ocorrido em resposta a uma picada de inseto.

Palavras-chave: Canino, Alergia, Prurido.

6 Lúpus Eritematoso Cutâneo em Cão – Relato de Caso

Luiza Eisenhardt, Maria Laura da Rosa Dal Ross, Amanda Pinto Cardoso, Eugênia Tavares Barwaldt

As dermatopatias autoimunes são doenças ocasionadas por uma falha no sistema imunológico, que causam uma reação incomum contra componentes do próprio organismo. O lúpus eritematoso cutâneo (LEC), também chamado de lúpus eritematoso discoide, é uma doença imunomediada, que acomete principalmente a face e o plano nasal de cães e gatos, apresentando inicialmente a despigmentação do focinho. O diagnóstico definitivo de LEC é baseado na anamnese, sinais clínicos e exame histopatológico. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um paciente atendido com LEC no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, RS. Um canino, fêmea, da raça Lhasa Apso, de doze anos, com histórico clínico de otite crônica e infecção periocular e na face com presença secreção purulenta. O tratamento instituído foi a base de analgésico, antimicrobiano e corticoesteróides, além da limpeza das lesões. Baseado na anamnese, nos sinais clínicos e na melhora clínica apresentava pelo paciente com as medicações prescritas, o diagnóstico presuntivo foi para lúpus eritematoso cutâneo. O sinal clínico mais comumente encontrado em animais com LEC é a dermatite nasal, observada em mais de 90% dos casos. O diagnóstico definitivo é realizado através da história clínica do paciente, bem como os sinais apresentados, podendo contar com o auxílio da imunopatologia. Apesar da baixa casuística de LEC, essa doença deve sempre ser considerada nos diagnósticos diferenciais a fim de fornecer um diagnóstico precoce, e dentre eles podemos incluir piodermite nasal, demodicidose, dermatofitose, pênfigo eritematoso ou foliáceo, dermatite solar nasal, entre outros. O prognóstico da doença costuma ser favorável, porém, por ser uma doença imunomediada, exige que o tratamento seja realizado por toda vida do animal, dessa forma, é preciso comprometimento dos tutores para que o paciente tenha uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Dermatopatias, Otite, Autoimune, Diagnóstico.

7 Relato De Caso De Choque-Elétrico Em Bugio-Ruivo

Michelle Soares Santana, Jacqueline Meyer, Victória Regina Queiroz Schmidt, Flávia Elisa Ferrari, Marcelo Meller Alievi

O Bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) é um mamífero de hábitos arborícolas que possui uma dieta rica em folhas e flores. Utilizam a cauda para locomoção nas árvores, por isso raramente são vistos no solo. São adaptados a ambientes antropizados, no entanto, o crescimento urbano é uma ameaça à espécie em decorrência de atropelamentos, eletrocussões e ataques de cães. O presente relato de caso trata-se de um macho, adulto de *Alouatta guariba clamitans*, recebido no Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (PRESERVAS) no dia 17 de abril de 2021, vítima de choque elétrico. No exame físico, foram observadas lesões nos membros pélvicos, membro torácico esquerdo, boca e fratura no dígito do membro pélvico esquerdo, foi realizada a amputação de dois dígitos do membro pélvico esquerdo. O tratamento foi realizado com Amoxicilina associado a Clavulanato de Potássio (15mg/kg, VO, BID por 20 dias), Meloxicam (0,1mg/kg SC, SID por 3 dias), Tramadol (2mg/kg IM, BID por 7 dias) e Dipirona (25mg/kg VO, BID por 60 dias). Além disso, administrou-se Soro Antitetânico (500 UI/kg, SC, dose única). Limpeza e curativo das lesões foram realizadas diariamente com pomada cicatrizante. A recuperação durou quatro meses e o animal foi encaminhado, no dia 8 de fevereiro de 2022, para soltura em seu local de origem.

Palavras-chave: Bugio, Choque, Animais silvestres.

8 Hemangiossarcoma em Ápice de Ventrículo Esquerdo em Cão

Eduarda Keil, Claudia Oliveira Mirapalmete, Aline do Amaral, Lucas Fröhlich Lauxen, Taiara Muller da Silva

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna proveniente do endotélio vascular sanguíneo. Em cães, tem cerca de 2% de prevalência, sendo o sarcoma de tecidos moles mais comum. É frequentemente encontrado na base cardíaca, em átrio direito, de cães com idade entre 8 e 14 anos, predominante em raças de grande porte. O objetivo do trabalho é relatar um caso de hemangiossarcoma cardíaco no ápice do ventrículo esquerdo com metástase pulmonar em um canino, macho, Golden Retriever, castrado, com 5 anos de idade. Esporadicamente o animal apresentava intolerância ao exercício, vindo a óbito de forma aguda, apresentando sinais clínicos inespecíficos. Macroscopicamente, em ápice de ventrículo esquerdo, havia um nódulo de 3cm infiltrando epicárdio, miocárdio e endocárdio. Estava irregular, firme, com superfície vermelho escura e área focal brancacenta. Ao corte, era pouco delimitado, composto por múltiplas cavitações irregulares, preenchidas por líquido vermelho-escuro, entremeado por feixes brancacentos. Microscopicamente, havia proliferação neoplásica composta por células endoteliais arranjadas em ninhos sólidos, compatíveis com hemangiossarcoma moderadamente diferenciado. O pulmão apresentava múltiplos nódulos vermelho-escuros multifocais em todo parênquima, com histologia semelhante às descritas no nódulo do coração. Ademais, o cão apresenta hemangiossarcoma em ápice de ventrículo esquerdo, entretanto, neoplasias cardíacas primárias nessa localização correspondem a 9% dos casos, sendo o átrio direito correspondente a 90,1% dos casos de hemangiossarcoma primário cardíaco. O animal apresenta metástase em pulmão, um dos sítios mais predispostos à disseminação neoplásica. Os relatos de hemangiossarcoma em ápice de ventrículo esquerdo são escassos, sendo de grande importância a descrição dos casos diagnosticados, com o intuito de enriquecer os dados sobre esta doença.

Palavras-chave: Canino, Neoplasia, Coração, Hemangiossarcoma.

9 Micoplasmose em Felino Hígido: Relato de Caso

Amanda Pinto Cardoso, Maria Laura da Rosa Dal Ross, Luiza Eisenhardt, Eugênia Tavares Barwaldt

A micoplasmose é uma enfermidade causada por diferentes gêneros de *Mycoplasma* spp. A infecção em felinos ocorre, geralmente, pelo *Mycoplasma haemofelis*, transmitido através da picada da pulga *Ctenocephalides felis* infectada. O parasito atinge a circulação e se adere as hemácias, causando uma resposta imune do hospedeiro. Os sinais clínicos incluem apatia, fraqueza, anorexia, mucosas pálidas e ictericas, embora alguns felinos sejam assintomáticos. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de micoplasmose em um felino hígido. Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL um felino, macho, fértil, de 1 ano e 6 meses. O tutor relata ter adotado o animal recentemente, portanto não há histórico. Refere que consultou para realizar Check-up e teste de FIV/FELV. O exame hemoparasitológico positivou para micoplasmose. O exame de FIV e FeLV apresentou resultado negativo. O tratamento instituído foi doxiciclina, e foi solicitado ao tutor que retornasse com o paciente para realizar a retestagem FIV/FeLV. A patogenia do micoplasma varia de acordo com o gênero infectante. O *Mycoplasma haemofelis* infecta de forma mais grave, causando muitas vezes anemia hemolítica em felinos imunocompetentes. Outros gêneros menos patogênicos são *C. Mhm* e *C. Mt*, e ambos podem diminuir parâmetros eritrocitários sem causar anemia, exceto nos casos de coinfeção por *Mhf* ou em felinos FeLV positivo. Felinos machos, adultos e com acesso à rua são mais acometidos por essa infecção, e muitas vezes não manifestam sinais clínicos, sendo apenas portadores. A transmissão pode ocorrer através dos animais portadores, através da transmissão vertical da mãe para os filhotes, durante a lactação e por meio de brigas. O diagnóstico definitivo é realizado através da história, sinais clínicos e exames complementares, sendo o esfregaço sanguíneo a forma mais comum de diagnosticar a micoplasmose. O tratamento baseia-se na terapia apropriada, e deve-se realizar o controle de ectoparasitos.

Palavras-chave: Mycoplasma, Parasito, Transmissão.

10 Pneumonia Bacteriana- Relato de Caso

Natalia de Oliveira Matte, Clarissa Braz Tariga, Juliana Trevisan Casarin, Tatiana Mello Panke

A pneumonia bacteriana é uma enfermidade que acomete as vias respiratórias posteriores e parênquima pulmonar de cães e gatos, por colonização de bactérias, desencadeada por múltiplos fatores de risco. Esse quadro pode evoluir para uma hipoxemia, determinada pela ventilação e perfusão inadequada, chegando a o óbito do paciente. Relata-se o caso de um canino da raça Buldogue Francês, macho, três anos, atendido em um hospital veterinário privado de Porto Alegre no mês de julho de 2022, apresentando disfagia e êmese a alguns dias além de dispneia recente. As informações foram obtidas por meio de revisão de prontuário, registros de anamnese com o responsável, transcrição dos métodos diagnósticos adotados e revisão da literatura. O exame físico salientou leve desconforto respiratório e corrimento nasal seroso, mas nada além desses achados estavam presentes, digno de nota. O exame complementar de primeira escolha foi à radiografia torácica com duas projeções, onde se observou opacificação de campos pulmonares de padrão alveolar em evidencia hemitórax esquerdo, com impressão diagnóstica de processos infecciosos como pneumonia, edema pulmonar ou hérnia de hiato. Após coleta de amostra para cultura bacteriana, de lavado endotraqueal, apontou *klebsiella pneumoniae* ssp, nos exames complementares hematológicos evidenciou leucocitose, fechando o diagnóstico de pneumonia bacteriana. Foi necessária a internação hospitalar. O tratamento prioritário foi a antibioterapia com a fluoroquinolona como enrofloxacina por sete dias, na dose de 5mg/kg, IV, BID, conforme o antibiograma constatando a sensibilidade a o fármaco de escolha. Além de tratamento sintomático com oxigenioterapia, mucolíticos como acetilcisteína 5mg/kg IV, BID, analgesia com cloridrato de tramadol 4mg/kg, IV, TID, glicorticoide como dexametasona 0,125mg/kg, IV, SID por três dias, nebulização com água de injeção 10mL por 15 minutos e broncodilatadores, com melhora satisfatória do quadro e sem recidiva até o momento. Destacando a importância de uma boa escolha de exames complementares de triagem.

Palavras-chave: Klebsiella, Pneumonia, Antibiograma.

11 Ocorrência de Parasitos nas Fezes de Gatos Domiciliados na Região Metropolitana de Porto Alegre - RS: Relato de Caso

Carolina Leites Leite, Sandra Márcia Tietz Marques, Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes, André Zabandzala Neto, Rochana Rodrigues Fett

A população de gatos domiciliados tem crescido nos últimos anos no Brasil porque estes bichanos têm qualidades que os tornam pets desejáveis em muitos lares. O objetivo desta investigação é relatar a ocorrência de parasitos em gatos com tutores. Foram analisadas amostras fecais de 95 gatos, 44 machos e 38 fêmeas, 51 adultos e 13 filhotes, das raças Siamês, Persa, American Shorthair, Ragdoll, Exótico e gatos sem raça definida. As amostras foram analisadas pelos métodos parasitológicos de Willis-Mollay, Faust, Lutz, Baermann, Ritchie, Sheather, Ziehl-Neelsen modificado e Direto com solução salina 0,9%, em até 24 horas da recepção no Laboratório de Helmintologia do Setor de Helmintoses da FAVET-UFRGS. As amostras corresponderam ao período de maio a agosto de 2022. A prevalência geral de positividade foi de 42,10% (40/95) de gatos infectados; 29,47% (28/95) para protozoários dos gêneros *Giardia*, *Cystoisospora*, *Cryptosporidium* e *Tritrichomonas* e 13,68% (13/95) para helmintos dos gêneros *Toxocara*, *Aelurostrongylus* e *Spirometra*. O parasito mais prevalente foi *Giardia* spp. com 20% (19), seguido de *Toxocara* spp. 9,47% (9), *Cystoisospora* spp. 7,36% (7), *Aelurostrongylus* spp. 2,10% (2), *Spirometra* spp. 2,10% (2), *Tritrichomonas* spp. 1,05% (1) e *Cryptosporidium* spp. 1,05% (1). Do total de exames positivos, 43,18% (19/44) eram machos e 42,10% (16/38) fêmeas. O aspecto das fezes apresentava consistência normal em 80% das amostras, enquanto a maioria das fezes com aspecto diarreico e presença de sangue apresentavam o protozoário *Giardia* spp. Portanto, o exame coproparasitológico é fundamental para a tomada de decisão do clínico no tratamento específico das verminoses em gatos.

Palavras-chave: Felinos. Protozoários. Helmintos. Diagnóstico.

12 Análise Coproparasitológica de Ovinos Expostos na 45ª EXPOINTER

Carolina Leites Leite, Sandra Marcia Tietz Marques, Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes, André Zabandzala Neto, Victoria Paloma de Azambuja Severo

A Expointer é uma das maiores feiras do agronegócio brasileiro e os animais expostos são uma das principais atrações do evento. O Laboratório de Helminologia do Setor de Helminoses da FAVET-UFRGS esteve presente na 45ª Expointer em agosto de 2022, realizando entrevista com produtores e exames coproparasitológicos de ovinos expostos na feira. Foram entrevistadas 21 cabanhas de 18 cidades diferentes e coletado fezes de 92 ovinos. O objetivo foi verificar a carga parasitária desses animais e avaliar o manejo antiparasitário utilizado nas propriedades. Foram coletadas amostras fecais diretamente do reto dos animais, identificadas, armazenadas em isopor com gelo e enviadas ao laboratório de helminologia no mesmo dia. Os animais eram machos e fêmeas, das raças: Poll Dorset; Ideal; Texel; Suffolk; Corriedale; Crioula; Ile de France; Dorper; Romney Marsh; Corriedale naturalmente colorido e Texel naturalmente colorido. As amostras fecais foram submetidas a técnica de diagnóstico de Gordon & Whitlock. Foi observado resultado positivo para a superfamília Strongyloidea em 68,47% (63/92) das amostras examinadas. Conclui-se que mesmo os melhores exemplares de ovinos, selecionados para exposição e campeonato apresentaram parasitos intestinais, evidenciando a importância das helmintoses na ovinocultura. Os resultados demonstram que há necessidade de realização de exames parasitológicos para detectar o parasito presente no rebanho e com isso realizar a aplicação do vermífugo mais adequado àquela propriedade, uma vez que a maioria dos animais analisados haviam recebido antiparasitário recentemente.

Palavras-chave: Diagnóstico. Helmintos. Antiparasitário.

13 Flutuação Semanal de Ovos da Ordem Strongylida em Equinos

Anelise da Costa Silva, Bibiana Campello Moglia Dutra, Manuela Tondin, Isabele Colla Lazzari Royes, Sofia Silva Petri, Sandra Márcia Tietz Marques, Gustavo Rupp Larentis

As parasitoses na equinocultura causam grandes prejuízos, estando relacionadas a quadros de cólica, hemorragias, trombose, anemia, entre outros. Atualmente, os pequenos estrôngilos são os principais parasitas de equinos adultos. Pensando nisso, este estudo tem como objetivo descrever a variação semanal de ovipostura por parasitas em equinos sem sintomatologia clínica. Coletou-se as fezes de 12 animais do Laboratório de Reprodução Equina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com idade entre 3 e 30 anos, machos e fêmeas. As fezes dos animais foram coletadas diretamente da ampola retal semanalmente durante quatro semanas. Logo após a coleta, foram encaminhadas ao Laboratório de Helmintologia da UFRGS para a realização da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) através da técnica de Gordon & Whitlock. Identificou-se a presença de ovos elípticos e morulados de casca fina característicos da ordem Strongylida. Observou-se uma flutuação semanal na postura de ovos em todos os animais, sendo que a média encontrada nas éguas foi de 487,5, 412,5, 550 e 1.475 OPG, nas semanas 1, 2, 3 e 4 respectivamente. Já nos garanhões, a média foi de 125, 375, 500 e 350 OPG nas semanas 1, 2, 3 e 4, respectivamente. Supõe-se que a diferença observada entre as médias se deva principalmente ao fato de que os garanhões permanecem sozinhos nos piquetes, enquanto as éguas são manejadas entre os diferentes piquetes ao longo do mês. Ademais, esta diferença semanal pode ser explicada devido ao diferente número de larvas ingeridas pelos animais ao longo dos dias, resultando na postura variável de ovos.

Palavras-chave: Equino, Strongylida, Ovipostura, Parasitose.

14 Controle e Prevenção de Verminoses e Perfil de Propriedades Ovinocultoras da 45ª EXPOINTER através da Aplicação de Questionário

Victoria Paloma de Azambuja Severo, André Zabandzala Neto, Carolina Leites Leite, Mary Jane Tweedie de Mattos-Gomes, Sandra Marcia Tietz Marques

A Expointer é uma feira agropecuária de destaque, realizada na cidade de Esteio, no Rio Grande do Sul. É considerada a maior feira de exposição de animais da América Latina.

No ano de 2022, o Laboratório de Helmintologia da UFRGS esteve presente na 45ª Expointer com o objetivo da realização de uma pesquisa com ovinocultores, através da aplicação de um questionário para melhor quantificar e qualificar os métodos de manejo e estratégias nos tratamentos antiparasitários nas propriedades do estado. O questionário foi dividido em três partes, sendo a primeira referente à propriedade em si, onde observou-se a relação entre área total e área utilizada para pastagens, onde 50% utiliza o sistema de criação semi-intensiva, 40% extensiva e 20% intensiva. Na segunda parte, o enfoque maior foi na produção e manejo dos ovinos, onde constatou-se que 95% criam outros animais além de ovinos. Destes, 80% deixam os animais juntos. A terceira parte do questionário referiu-se sobre a utilização de antihelmínticos, sendo Ripercol (cloridrato de levamisol) o mais utilizado, apresentado como 35% da escolha dos ovinocultores. Também foi realizada a coleta de amostra de fezes de 90 animais. Estas foram posteriormente analisadas em laboratório, pelo método de Gordon e Whitlock. No total, foram entrevistados 20 ovinocultores de 17 municípios diferentes do Rio Grande do Sul. A pesquisa permitiu abrir o diálogo com os produtores, observando a realidade de cada propriedade e as estratégias de manejo com uma melhor taxa de sucesso na prevenção de verminoses.

Palavras-chave: Questionário, Ovinocultores, Verminoses, Antihelmínticos.

15 Hemorragia Pulmonar Induzida por Exercício e Hemiplegia Laringeana

Manuela Tondin, Julia Abas Andrade, Fernando Guimarães Munhoz, Valesca Peter dos Santos

As afecções no trato respiratório são frequentes nos esportes equestres e, conseqüentemente, levam a grandes prejuízos no desempenho físico dos equinos atletas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hemiplegia laringeana e hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE). Um equino, macho, 17 anos, raça Brasileiro de Hipismo foi encaminhado ao Santos Hospital Equino para investigar um sangramento nasal que ocorreu depois de realizar uma prova de hipismo, modalidade salto. No exame clínico geral, o animal apresentava bom escore corporal, parâmetros físicos dentro dos padrões fisiológicos e ausência de ruídos respiratórios. Optou-se por realizar uma endoscopia respiratória para fins de diagnóstico. Durante o procedimento, notou-se que nas vias áreas superiores havia uma hemiplegia laríngea de grau III. Além disso, nas vias áreas inferiores foi observado uma hemorragia pulmonar induzida por exercício de grau II justificando os sinais clínicos relatados pelo proprietário. O primeiro achado está relacionado na literatura a uma neuropatia laringeana recorrente que causa uma atrofia no músculo cricoaritenóideo dorsal esquerdo, ocasionando perda na capacidade de abdução das cartilagens aritenoides. O segundo achado está associado a prática de atividade esportiva de alto rendimento. O esforço físico provoca aumento exacerbado da pressão arterial pulmonar, aumentando a pressão capilar e transmural, que leva a ruptura de vasos sanguíneos e extravasamento de sangue no tecido pulmonar. Ambas as patologias são comuns em equinos e causam uma diminuição no desempenho esportivo. Por fim, a recomendação veterinária para o paciente foi o uso de antibioterapia e repouso.

Palavras-chave: Equinos, Hemiplegia laringeana, Hemorragia pulmonar, Exercício.

16 Obstrução do Cólon Menor por Corpo Estranho em Equino

Julia Abas Andrade, Manuela Tondin, Fernando Guimarães Munhoz, Valesca Peter dos Santos

A síndrome cólica é uma afecção do sistema gastrointestinal comum na clínica médica de equinos, relacionada as particularidades anatômicas do trato digestivo e mudanças dos hábitos naturais, decorrente da domesticação dessa espécie. Dentre as variadas causas da dor abdominal está a obstrução das alças intestinais, que ocorre em razão do bloqueio do lúmen intestinal e resulta na distensão e no desconforto abdominal do paciente. O presente relato de caso descreve um equino, fêmea, 6 anos de idade, SRD com 370 kg encaminhado ao Hospital Santos Equino com sinais de cólica. No exame clínico se destaca taquicardia (60bpm), mucosas congestionadas, hipomotilidade nos quadrantes abdominais e severa algia abdominal. Foi realizada a sondagem nasogástrica, ultrassom abdominal e palpação retal, as quais foram sugestivas de deslocamento do cólon maior. Em razão da constante dor abdominal irresponsiva à terapia analgésica e aos achados nos exames complementares, optou-se pela celiotomia exploratória. Durante a exploração da cavidade abdominal, observou-se significativo conteúdo compactado no segmento do cólon maior dorsal direito e no cólon maior dorsal esquerdo, procedendo com tratamento a enterotomia da flexura pélvica e conseqüentemente esvaziamento dessa região. Uma nova inspeção da cavidade revelou uma impactação no cólon menor de textura rígida e de mobilidade limitada, portanto, uma nova enterotomia foi executada na tênia do cólon menor. Desta forma, possibilitando a extração do conteúdo, o qual tratava-se de um pedaço de lona. Realizado o posicionamento anatômico dos órgãos, fechou-se a cavidade abdominal, o paciente seguiu para a recuperação anestésica e no 10º dia do pós-operatório recebeu alta hospitalar. As obstruções intestinais do cólon menor causam dor aguda, de moderada à severa, não responsiva à terapia analgésica, sendo o tratamento de eleição a cirurgia abdominal. For fim, levanta-se a importância da sanidade e do manejo de equinos, a fim de evitar casos como esse.

Palavras-chave: Obstrução, Cólica, Corpo estranho, Cólon menor, Celiotomia exploratória.

17 Obstrução Intestinal por Tricofagia em Potro

Julia Abas Andrade, Manuela Tondin, Fernando Guimarães Munhoz, Valesca Peter dos Santos

O desenvolvimento de hábitos indesejáveis pelos equinos é observado com frequência e pode ser um indicador da redução do bem-estar dessa espécie. Dentre eles, está a tricofagia, a qual refere-se ao ato de ingerir sua própria crina ou a de seus companheiros. O presente relato de caso descreve uma fêmea equina, 4 meses de idade portadora de síndrome cólica encaminhada, junto com sua mãe, para o Santos Hospital Equino. Durante o atendimento clínico foi realizada a sondagem nasogástrica e lavagem estomacal, juntamente à fluidoterapia. Como exame complementar foi utilizado o ultrassom trans-abdominal, o qual foi sugestivo de deslocamento de cólon maior. Em razão da dor irresponsiva a terapia analgésica, aos achados ultrassonográficos e a significativa distensão abdominal, optou-se pela celiotomia exploratória. Após a abertura da cavidade abdominal, foi visualizada a destroflexão da flexura pélvica do cólon maior e uma severa compactação dessa porção, procedendo com a enterotomia pela face antimesentérica para o esvaziamento do conteúdo. Uma nova inspeção das alças intestinais revelou uma obstrução luminal acometendo o terço médio do cólon menor, justificando uma segunda enterotomia. No decorrer da extração, observou-se a presença de material fecal envolto por um emaranhado de crinas, formando tufos. Em seguida, realizou-se a enterorrafia, o reposicionamento anatômico dos órgãos e o fechamento da cavidade abdominal. A potra seguiu para a recuperação anestésica, a qual procedeu com êxito. O animal passou por um pós-operatório delicado, em razão de uma leucopenia acentuada e precisou de uma intensa terapia antibiótica e plasmaterapia. Por fim, houve recuperação completa e após 12 dias ela recebeu alta hospitalar. A ingestão de materiais estranhos é mais comum em equinos jovens, devido ao comportamento curioso e à alimentação menos seletiva. Portanto, nessa idade, recomenda-se um manejo mais zeloso, além de uma oferta forrageira de boa qualidade.

Palavras-chave: Cólica, Tricofagia, Cólon menor, Celiotomia exploratória, Potro.

*XXII SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE DE
VETERINÁRIA/UFRGS (SEMAVET 2022)*

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO

